

Processo seletivo de Transferência Interna para FAU USP
Prova de Português (peso 3) – 30/03/2009

Leia atentamente os dois textos a seguir:

Texto 1

Na realidade, a arquitetura consta de: ordenação [...], disposição [...], euritmia, comensurabilidade, decoro e distribuição [...].

A ordenação define-se como a justa proporção na medida das partes da obra consideradas separadamente e, numa visão de totalidade, a comparação proporcional tendo em vista a comensurabilidade. É harmonizada pela quantidade [...]. Esta, por sua vez, consiste em tomar módulos de porções da própria obra e na execução da totalidade desta, com base em cada uma das partes dos seus membros.

A disposição, por sua vez, define-se como a colocação adequada das coisas e o efeito estético da obra com a qualidade que lhe vem dessas adequações. [...]

A eurtmia é a forma exterior elegante e o aspecto agradável na adequação das diferentes porções. Tal verifica-se quando as partes da obra são proporcionais na altura em relação à largura, nesta em relação ao comprimento, em suma, quando todas as partes corresponderem às respectivas comensurabilidades.

Por sua vez, a comensurabilidade consiste no conveniente equilíbrio dos membros da própria obra e na correspondência de uma determinada parte, entre as partes separadas, com a harmonia do conjunto da figura. [...].

O decoro é o aspecto irrepreensível das obras, dispostas com autoridade, através de coisas provadas. Consegue-se pelo cumprimento de um princípio, que em grego se diz *thematismos*, segundo costume ou naturalmente. [...]

A distribuição é a repartição apropriada dos meios e do solo, assim como um equilíbrio econômico nas contas de despesa das obras. Observar-se-á isto se o arquiteto não procurar primeiro aquelas coisas que não se podem encontrar ou preparar a não ser com grande despesa. ♣

Texto 2

Enquanto satisfaz apenas às exigências técnicas e funcionais, não é ainda arquitetura; quando se perde em intenções meramente formais e decorativas, tudo não passa de cenografia; mas quando – popular ou erudita – aquele que a ideou, pára e hesita ante simples escolha de um espaçamento de pilares ou da relação entre a altura e a largura de um vão, e se detém na obstinada procura da justa medida entre cheios e vazios, na fixação dos volumes e subordinação deles a uma lei, e se demora atento ao jogo dos materiais e seu valor expressivo – quando tudo isso vai pouco a pouco somando em obediência não só aos mais severos preceitos da técnica construtiva, mas também àquela intenção superior que seleciona, coordena e orienta em determinado sentido toda essa massa confusa e contraditória de pormenores, transmitindo assim ao conjunto ritmo, expressão, unidade e clareza, – o que confere à obra o seu caráter de permanência: isto sim, é *arquitetura*.

E importa também ao arquiteto, naqueles sucessivos processos de escolha a qual afinal se reduz a elaboração do projeto, ter sempre presente, como “lembrete”, o seguinte:

Arquitetura é coisa para ser exposta à *intempérie e a um determinado ambiente*;

Arquitetura é coisa para ser encarada na medida das *idéias e do corpo do homem*;

Arquitetura é coisa para ser concebida como um tudo *orgânico e funcional*;

Arquitetura é coisa para ser pensada *estruturalmente*;

Arquitetura é coisa para ser sentida em termos de *espaço e volume*;

Arquitetura é coisa para se *vivida*.

Assim como importa ter noção das características das diferentes escalas: na escala “plástica” ou *ideal*, a unidade de medida – o módulo – é uma determinada parte da coisa construída. ♣

